

Pielonefrite em caprino - relato de caso

Rachel da Silva Batista, Rodrigo de Freitas Bittencourt, Tiago da Cunha Peixoto, Maristela de Cassia Seudo Lopes, Karina Medici Madureira*

Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: karina.madureira@ufba.br

Resumo

Este trabalho teve como objetivo descrever os achados clínicos, necroscópicos e histopatológicos de um quadro de pielonefrite ocorrida em um animal da espécie caprina, macho, com quatro anos de idade. O animal era criado no quintal de uma casa localizada na região metropolitana de Salvador/ BA. Sua dieta era composta por feno, frutas, ração para coelhos, carne de frango e biscoitos. O animal estava apático e inapetente, com dificuldade de urinar há cerca de oito dias, sendo verificada ainda a eliminação de sangue durante a micção. Este mesmo animal já havia sido internado previamente para tratamento de urolitíase obstrutiva. Ao exame físico observou-se coloração esbranquiçada das mucosas conjuntivas óculo-palpebrais e oral, com tempo de preenchimento capilar (TPC) de três segundos. Não foram verificados aumentos de volume na região prepucial ou peniana durante a inspeção, mas eliminação de grande quantidade de sangue vivo durante a micção. Os exames laboratoriais revelaram anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia, linfopenia e eosinopenia, além de azotemia e aumento da atividade das enzimas hepáticas (AST e GGT). Foi instituída sondagem uretral e durante o procedimento avançou-se até a vesícula urinária, verificando-se apenas a presença de sangue vivo e alguns coágulos de sangue, sem volume considerável de urina. As alterações ultrassonográficas revelaram vesícula urinária com conteúdo anecogênico e pontos ecogênicos em suspensão, sem evidências de cálculo, e aparentava não possuir conteúdo urinário em seu interior. Ambos os rins apresentaram ecogenicidade moderadamente elevada e ecotextura pouca a moderadamente mais grosseira do que o normal. A pelve renal do rim esquerdo estava discretamente dilatada. Durante a realização do exame ultrassonográfico o animal apresentou piora no quadro clínico, vindo a óbito. Ao diagnóstico necroscópico os principais achados foram hipovolemia, grave hemoperitônio, hematoma sublombar intra-abdominal focalmente extenso, cirrose hepática incipiente e severa pielonefrite hemorrágica bilateral. Ao diagnóstico histopatológico, os principais achados foram pielonefrite grave, cirrose hepática micronodular;

moderada esteatose hepática. Foi determinada como *causa mortis* choque hipovolêmico, causado por um intenso hemoperitônio. A anemia normocítica normocrômica e a trombocitopenia podem ser explicadas pelo quadro de hemorragia intensa e produção inadequada de eritropoietina devido ao quadro inflamatório dos rins. O hemograma revelou ainda bastonetes acima dos valores de normalidade, linfopenia e eosinopenia, característicos de uma condição inflamatória. As enzimas hepáticas estavam acima dos valores normais de referência para espécie, o que pode ser explicado pelo quadro de cirrose, contribuindo para a diminuição da produção hepática dos fatores de coagulação, agravando o quadro hemorrágico. Como o animal já havia sido atendido previamente e diagnosticado com urolitíase obstrutiva, provavelmente causada pelo manejo dietético inadequado, pode-se concluir que a pielonefrite manifestada pelo caprino aqui relatado poderia estar relacionada com aumento da pressão intravesical causado pelos urólitos, promovendo estase da urina e proliferação bacteriana.